

Ensaio Visual:

Camarão que dorme a onda leva

Froiid K

Froiid K

Formado em Artes Plásticas (Licenciatura) pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes (UEMG). Como artista participou de diversas exposições individuais e coletivas, tais como: “Boi de Piranha, Brazilian Zodiac” (2021); “É Hora da onça beber água” (Palácio das Artes, 2020-2021); “Onde a coruja dorme” (Galeria de Arte BDMG Cultural, 2019-2020); na exposição “EmMeio” (Museu Nacional de Brasília, 2018); Festival Internacional de Fotografia (2017); “Copa do Mundo” (Sesc Palladium, 2014). É membro do grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação Laboratório de Poéticas Fronteiriças (CNPq).
E-mail: froiid@hotmail.com

Muito pode-se falar sobre influência das matrizes estéticas africanas na construção e no imaginário gráfico do Brasil. Alguns artistas brasileiros conseguiram trazer a tona com maestria tais representações que permeiam nossa cultura e, conseqüentemente, também o nosso design. Rubem Valentim, Mestre Didi e Emanuel Araújo são apenas alguns exemplos de artistas que conseguiram trazer, em suas produções, estudos amplos que dialogam com um mar imenso de referências. Em suas produções buscam nossos ritos, crenças, costumes e tradições, trazendo destaque a poéticas que ainda são postas a margem da história.

Este ensaio visual revisita uma pequena amostra das iconografias que tem por base as matrizes africanas, a partir de elementos presentes e representados em comunidades da região metropolitana de Belo Horizonte. A farda de um congadeiro, a bandeira da Escola de Samba da Cidade Jardim, a estampa da camisa de um jovem dentro de um ônibus, o oxé (machado de Xangô) e o ofá (arco de Oxóssi) estão aqui presentes em figuras minimalistas e trazem um estudo relacionado as diversas representações advindas de nossas raízes, matrizes e origens.















